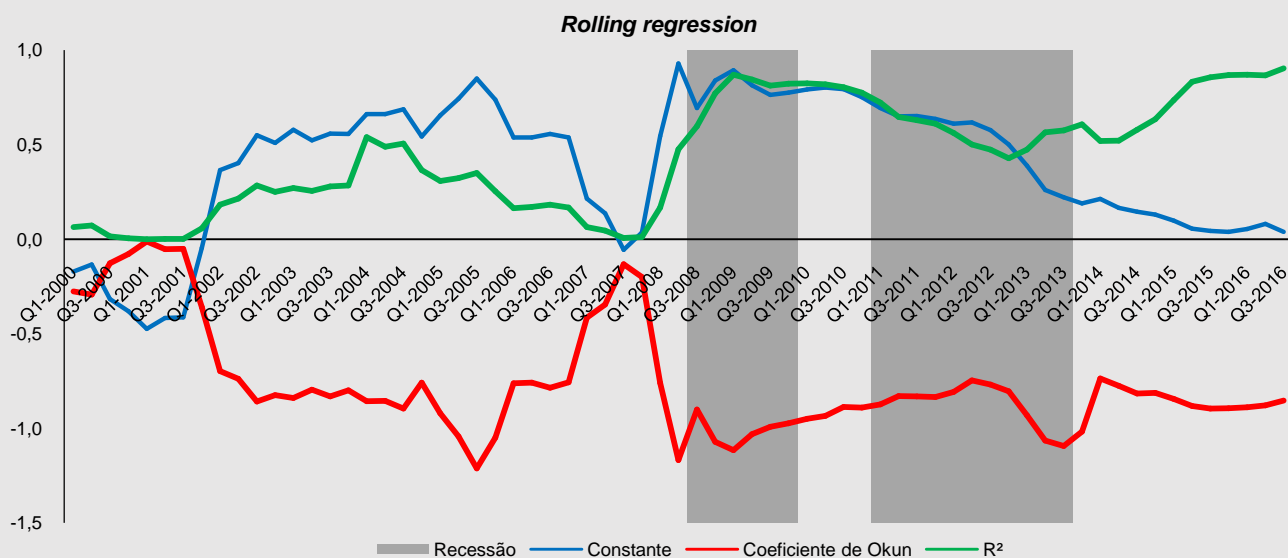


Okun no ha muerto: Lei de Okun na Espanha



Em seu artigo original de 1962, Arthur Okun foi o primeiro a notar uma relação negativa estável entre desemprego e produto real. A partir desta relação, que é sobretudo empírica, o nome de Okun foi, mais tarde, associado ao que hoje conhecemos por Lei de Okun. Sabemos que é rara a denominação de “lei” para uma relação macroeconômica. No entanto, será que ela continua válida nos dias atuais? Embora a capacidade de resposta do mercado de trabalho às flutuações do produto varie de país para país, olhemos o caso da Espanha.

Características idiossincráticas dos mercados de trabalho nacionais, especialmente as diferenças de regulação no mercado de trabalho, participação da força de trabalho, composição setorial, número de trabalhadores que entram e saem da força de trabalho, níveis de qualificação dos trabalhadores e produtividade do trabalho, influenciam, em parte, a elasticidade da taxa de desemprego em relação ao produto. Em linhas gerais, enquanto no Japão existe a tradição do emprego vitalício, a Espanha é marcada pela prevalência de contratos de trabalho temporário.

Utilizando a versão *differences*, a qual possibilita verificar se mudanças no desemprego estão relacionadas a flutuações do produto, e dados trimestrais dessazonalizados da OCDE de 1995q1 a 2016q3, podemos verificar que a Lei de Okun é forte e estável na Espanha. O coeficiente de Okun obtido foi de -0,78, que é considerado muito alto quando comparado a outros países [com os mesmos critérios, calculamos: Estados Unidos (-0,26), Canadá (-0,24), Alemanha (-0,1), França (-0,27) e Reino Unido (-0,2)]. Nesse caso, significa dizer que para a Espanha reduzir em um ano, *coeteris paribus*, a taxa de desemprego em 1 ponto percentual, o PIB real precisa crescer 0,32% por 4 trimestres consecutivos, o que representa um crescimento anualizado de apenas 1,3%.

No período de crescimento recente (2013q4-2016q3), até quando há dados disponíveis, a expansão de 8,58% do PIB esteve associada a uma queda de 6,8 p.p. da taxa de desemprego. Por outro lado, significa dizer que, em tempos de recessão (área cinza do gráfico), a queda do produto reflete fortemente no aumento da taxa de desemprego. Na recessão de 2008q3-2009q4, enquanto o PIB caiu 4,62%, a taxa de desemprego aumentou 8,9 p.p.; na recessão de 2011q1-2013q3, uma queda de 5,72% no PIB esteve associada a um aumento de 5,5 p.p. da taxa de desemprego. A diferença da capacidade de resposta em diferentes períodos pode ser vista pela dinâmica do coeficiente na linha vermelha do gráfico.

Assim, um alto coeficiente de Okun pode aumentar a capacidade de recuperação de empregos em tempos de prosperidade, mas também pode intensificar o desemprego em uma recessão. Com isso, a Lei de Okun continua sendo, talvez, algo que mais se aproxime de uma lei no âmbito da Macroeconomia. Nesse sentido, a regularidade empírica da Lei de Okun na Espanha nos permite dizer: *Okun no ha muerto*.